



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Sistema Ocepar

Data: 05/04/2017

Caderno/Link: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistemaocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/112369-expolondrina-ii-sistema-ocepar-participa-de-paineis-sobre-agronegocio-e-comunicacao>

Assunto: EXPOLONDRINA II: Sistema Ocepar participa de painéis sobre agronegócio e comunicação

### EXPOLONDRINA II: Sistema Ocepar participa de painéis sobre agronegócio e comunicação

Detalhes Criado em Quarta, 05 Abril 2017 10:11



Nesta terça-feira (04/04), na 57ª ExpoLondrina, aconteceu o Fórum do Agronegócio, promovido pela Sociedade Rural de Londrina. O Sistema Ocepar participou de dois dos cinco painéis realizados no evento. O superintendente Robson Mafioletti integrou o painel "O Brasil e o desafio de alimentar o mundo" e o coordenador de Comunicação Social, Samuel Milléo Filho, foi um dos participantes do painel sobre "Comunicação entre o urbano e o rural: por que não falamos?". O debate do qual Mafioletti participou teve como moderador o jornalista Bruno Blecher, diretor de redação da revista Globo Rural e com as presenças de Jayme da Silva Telles, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, Eduardo Deher, diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Gustavo Nússio, diretor da [Esalq/USP](#) e Ladislau Martins Neto, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa.

**Ocepar** - A população mundial hoje está em torno de 7 bilhões de pessoas e até 2050 chegará a 9 bilhões. "Serão bilhões de pessoas a mais para serem alimentadas e só vamos conseguir com eficiência técnica e produtiva, pois temos poucas áreas para serem exploradas. E este desafio de ajudar alimentar o mundo, passa pela inovação tecnológica que vem ocorrendo desde a revolução verde e agora com big date. O setor cooperativista com certeza continuará contribuindo para que possamos produzir cada vez mais com menos área, adotando tecnologia de ponta, com sustentabilidade e preço justo e assim contribuir diretamente para segurança alimentar no Brasil e no mundo". Robson também destacou que o "aumento da renda e da longevidade das pessoas irá impactar na produção de alimentos criando novas oportunidades e o crescimento da produção de alimentos em longo prazo tem sido de 1,5% ao ano e precisaremos chegar a 7,0% ao ano".

**Oportunidades** - O superintendente da Ocepar também destacou que os avanços tecnológicos são fontes de mudanças na sociedade e as novas tecnologias criam oportunidades de negócios. "A biotecnologia e a robótica provocarão mudanças dos padrões de consumo. Avanços da telemática - informática e sistemas de comunicação também contribuem muito para isso".

**Produtividade** - Robson lembrou que o Paraná saltou de uma produção de 35 milhões de toneladas na safra passada para 42 milhões de toneladas o que demonstra que os produtores e as próprias cooperativas já estão fazendo a lição de casa em termos de produtividade. "Temos uma vantagem muito grande em comparação a outros países, que é poder ter duas a três safras num mesmo ano, impossível nos países europeus e também nos Estados Unidos", frisou.

**Protagonismo** - Segundo Ladislau Martins Neto, já somos protagonistas na produção de alimentos para o mundo e podemos evoluir ainda mais. "Essa responsabilidade irá aumentar ainda mais, gerando excedente para exportar. Não há dúvida de que o uso da tecnologia será o fator diferencial para a sustentabilidade e para produção agrícola brasileira. O Brasil vem numa trajetória importante, adaptando uma série de tecnologias para esse nosso clima tropical onde o clima é diferente da região mais temperada e hoje podemos cultivar durante os 365 dias do ano, com sistemas integrados de lavoura, pecuária e floresta", disse.

**Competitividade** - Para Martins, o Brasil é um país que tem uma vantagem competitiva muito grande em se tratando de agronegócio. "A estimativa é que em 10 a 15 anos o Brasil possa se transformar no maior exportador do mundo. Hoje estamos produzindo 220 milhões de toneladas de grãos, dos quais exportamos em torno de 20%, mas podemos evoluir muito mais. Os países que mais produzem grãos, a China, Estados Unidos, estão em torno de 500 milhões de toneladas. Há um espaço para nosso crescimento ainda, naturalmente que precisa ter mercado, demanda, logística, estratégia e boa gestão na propriedade. E assim o Brasil se preparar para este cenário de como alimentar o mundo.

**Comunicação** - Já o painel sobre comunicação entre o urbano e o rural: por que não falamos? teve como mediadora a jornalista e editora chefe do jornal Folha de Londrina, Adriana de Cunto e contou com as presenças da chefe de comunicação da Embrapa, Gilceana Galenari, gerente do Núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo, Giovani Ferreira, da diretora da MMarchiori, Marlene Marchiori e Valter Brunner, diretor de Assuntos Corporativos para a América Latina da Syngenta, além do coordenador de Comunicação da Ocepar, Samuel Milléo Filho.



**Ruídos na comunicação** – Samuel Milléo Filho destacou que atualmente dispomos de muito mais ferramentas para que esta comunicação aconteça com mais agilidade. “A evolução tecnológica facilita que as informações possam fluir de forma mais rápida entre meio rural e o urbano, mesmo assim ainda existem ruídos de comunicação, quando o meio e linguagem não é utilizada de forma correta”. Ele fez questão de ressaltar que a discussão do tema era oportuna, especialmente pelos acontecimentos recentes e que envolveram o setor produtivo e os consumidores em decorrência da forma equivocada em que vieram à tona as investigações da Operação Carne Fraca. “Sem dúvida nenhuma é um tema a ser debatido muito ainda a forma com que tudo aconteceu e as precipitações ocorridas e a falta de porta-vozes para amenizar os prejuízos para o setor produtivo”.

**Case de sucesso** - Milléo apresentou um case de sucesso de comunicação do Sistema Ocepar, quando, no ano de 2005 foi produzida uma campanha para defender e valorizar o trabalho dos produtores rurais, alertando o país que se o agricultor parar de trabalhar o Brasil para. “Em 2004 tivemos uma quebra de safra no Paraná devido a uma forte estiagem, foram perdidos mais de 12 milhões de toneladas. Muitos produtores necessitavam renegociar suas dívidas, mas parte da mídia, fazia pesadas críticas de que dilação de prazo não seria necessário. Foi aí que a Ocepar em parceria com o Grupo Paulo Pimentel, então TV Iguaçu, produziu um vídeo com produtores rurais de terno e gravata trabalhando em suas atividades (leiteria, plantação, granjas, etc) e perguntavam: será que o agricultor precisa se vestir assim (de paletó e gravata) para ser respeitado? Essa campanha foi veiculada de forma gratuita nas emissoras do grupo e publicado anúncios nos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná por seis meses e até hoje ainda recebo esse filme de pessoas que nem conheço, viralizou de uma forma surpreendente e ajudou muito nas negociações”, lembrou Milléo.



< Ant Próx >

